

A COMICIDADE NOS ESPERPENTOS TEATRAIS VALLE-INCLANIANOS

Professora Doutora Suzi Frankl Sperberⁱ (Unicamp)
Mestrando Gustavo Rodrigues da Silvaⁱⁱ (Unicamp)

Resumo:

*Esse artigo visa estudar a comicidade presente nos esperpentos teatrais do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán através da análise de vários recursos cômicos presentes principalmente nas obras *Luces de bohemia* (2001) e *Los cuernos de Don Friolera* (1990). Os nossos referenciais teóricos são os autores Henri Bergson através de sua obra *O riso – ensaio sobre a significação do cômico* (1983) e Vladímir Propp através de sua obra *Comicidade e riso* (1992).*

Palavras-chave: literatura espanhola, Ramón María del Valle-Inclán, esperpentos, comicidade, recursos literários cômicos.

1 Introdução

Originalmente, o esperpento surge na pintura com o artista espanhol Francisco José de Goya y Lucientes, que vive de 1746 a 1828. Ele cria duas séries de desenhos esperpênticos que se chamam *Los caprichos* (1799) e *Los disparates* (1815). Neles, o mundo é deformado e surge uma maneira grotesca do mesmo, uma forma que não existiria na realidade. Também há a animalização das pessoas e a humanização dos animais neles. Esses desenhos apresentam um forte tom satírico e crítico da sociedade espanhola em suas mais variadas frentes através de matizes sinistros, tenebrosos, grotescos e cômicos. Esses recursos artísticos, o autor Valle-Inclán vai utilizá-los quando cria o esperpento literário. Uma das várias definições desse gênero literário que nos parece pertinente é a dos teóricos Anthony Cardona e Rodolfo Zahareas na sua obra *Visión del esperpento* (1987, p.11): “[...] una teoría de lo absurdo, una técnica acertada de la deformación caricaturesca, una

visión enajenada de la condición humana, y una integración de ficción y historia”.¹ Outra definição pertinente é a dos autores Rocío Barros Lorenzo, Ana María González Pino e Mar Freire Hermida na obra *Curso de literatura – español lengua extranjera* (2006, p.83): “*El esperpento se caracteriza como estilo totalmente innovador basado en la deformación y en la exageración, cuyo objetivo final es la crítica social tan típica del 98*”.²

2 Desenvolvimento

Nos esperpentos literários, Valle-Inclán se vale de vários recursos cômicos e nós comentaremos alguns deles. O primeiro é a inversão ou “mundo às avessas” porque os papéis dos personagens se invertem se levarmos em conta os contextos histórico, cultural, social, político e econômico em que uma referida obra foi escrita. Um exemplo é a traição de Doña Loreta como o vizinho Pachequín sobre o marido Don Pascual no esperpento *Los cuernos de Don Friolera* (1990). Na Espanha do começo do século XX era possível uma traição masculina, contudo era quase improvável haver uma traição feminina, visto que a sociedade espanhola da época era muito tradicional, muito machista, ou seja, há um fato artificial em lugar de um natural conforme a teoria do cômico do autor Henri Bergson; presente em sua obra *O riso – ensaio sobre a significação do cômico* (1983). Em decorrência dessa particularidade idiossincrática, para os leitores espanhóis contemporâneos à referida obra, tal fato era risível. O teórico Vladímir Propp comenta sobre o riso e seus contextos na sua obra *Riso e comicidade* (1992, p.32): “Cada época e cada povo possui seu próprio e específico sentido de humor e de cômico, que às vezes é incompreensível e inacessível em outras épocas.” Vale ressaltar que no esperpento valle-

¹Tradução livre: ... uma teoria do absurdo, uma boa técnica da deformação caricaturesca, uma visão nova da condição humana, e uma integração de ficção e história.

²Tradução livre: O esperpento se caracteriza como um estilo totalmente inovador baseado na deformação e no exagero, cujo objetivo final é a crítica social tão típica da Geração de 98.

inclaniano ;*Divinas palabras* – tragicocomedia de aldea (2011) também há a traição de Mari-Gaila com seu amante Compadre Miau sobre o marido Pedro Gailo. Outra inversão ocorre com o esperpento como sub-gênero cômico porque é uma obra inovadora em técnicas estilísticas literárias para o cenário artístico espanhol do começo do século passado, segundo a autora Elvira Pirraglia na obra *La novela en Valle-Inclán: esperpento y conciencia colectiva*

La ruptura propuesta por el autor debemos entenderla en varios sentidos. Es al mismo tiempo inversión y rechazo, es un diálogo crítico y una explicación de los modelos literarios y de las formas y discursos sociales (PIRAGLIA, 2012, p.2)³.

Assim que podemos concluir que o esperpento é uma expressão metaliterária.

O exagero também é um recurso cômico literário. É cômico quando prolongado e sistemático, e se divide em caricatura, hipérbole e grotesco. O exagero caricatural já foi explicitado nessa comunicação quando mencionamos a animalização, naturalização e coisificação humanas e a humanização de animais, da natureza e de coisas. Um exemplo do primeiro caso surge no esperpento *Luces de bohemia* (2001, p.52): “*DON LATINO interviene con ese matiz del perro cobarde, que da su ladrido entre las piernas del dueño.*”⁴. Um exemplo do segundo caso aparece no esperpento *Los cuernos de Don Friolera* (1990, p.153): “*Doña Loreta, con ademán trágico, se desprende el clavel que baila al extremo del moño colgante.[...]*”⁵. Como exemplo de exagero hiperbólico podemos citar o personagem Basilio Soulinake do esperpento *Luces de bohemia*, visto que emprega uma linguagem muito culta de forma contínua num ambiente popular, além de ser

³Tradução livre: Devemos entender a ruptura proposta pelo autor em vários sentidos. Ao mesmo tempo é inversão e negação, um diálogo crítico e uma explicação dos modelos literários e das formas e discursos sociais.

⁴Tradução livre: DON LATINO intervém com esse matiz do cachorro covarde, que late entre as pernas do dono.

⁵Tradução livre: Dona Loreta, com gesto trágico, tira o cravo que dança no extremo da presilha dependurada em seu cabelo.

ridicularizado por todos os personagens por usar figurinos fora da moda da época. Outro exemplo de exagero hiperbólico é a situação do personagem Don Friolera no esperpento *Los cuernos de Don Friolera* porque é traído, não tem uma aparência física boa muito menos moral, porque os seus colegas de trabalho e o vizinho o caçoa por ser corno. A diferença entre a caricatura e a hipérbole segundo o teórico Propp (1992, p.90) é que a primeira se refere à apenas uma característica negativa e a segunda a um todo negativo. Finalmente, o grotesco é uma exacerbação fantástica da hipérbole que não pode ser encontrada na vida humana real, ou seja, altera as leis da natureza. É o ápice do exagero. Um exemplo de grotesco aparece na cena oitava da segunda jornada do esperpento *Divinas palabras* – tragicomedia de aldeia, no qual bruxas dançam ao redor da torre da igreja do povoado no qual se desenvolve a trama, simbolizando a morte do personagem Compadre-Miau (2011, p.110): “[...] Hay una iglesia sobre una encrucijada. Las brujas danzan en torno.”⁶

A ironia e o humor também são recursos cômicos. A ironia enuncia o que deveria ser, fingindo-se crer ser o que é. Expressa-se um conceito, porém quer-se que se entenda outro, que é contrário. No humor se descreve com detalhes o que é, fingindo-se crer que é assim que tudo deveria ocorrer. Implicitamente está o uso da mentira como outro recurso cômico literário. Um exemplo irônico aparece no esperpento *Los cuernos de Don Friolera* quando o personagem Don Friolera diz que comeria o papel que denuncia que ele é traído, se soubesse quem era o seu autor (1990, p.126): “[...] Si supiese qué vainípedo escribió este papel, se lo comía.[...]”⁷ Um exemplo mais de ironia está no esperpento *Luces de bohemia* quando a personagem Claudinita ofende um amigo de seu pai e o mesmo se defende de maneira irônica (2001, p.48): “CLAUDINITA.- ¡Golfo!// DON LATINO.- ¡Todo

⁶Tradução livre: ...Tem uma igreja em uma encruzilhada. As bruxas dançam ao redor.

⁷Tradução livre: Se eu soubesse que tontípedo escreveu este papel, eu o comeria.

en tu boca es canción, Claudinita!”⁸ Um exemplo de humor está no esperpento valle-inclaniano *Las galas del difunto* no qual o personagem Juanito Ventolera está bêbado e acha que ao abrir o caixão, o defunto se levantará (1990, p. 68): “*PEDRO MASIDE.- Ya estás viendo que el muerto no sale de la sepultura. ¡Déjalo en paz!/ JUANITO VENTOLERA.- Le pesa la losa y hay que ayudarle. ¿Por qué no os llegáis para echar una mano? ¡Vamos a ello, amigos!*”⁹ Outro exemplo de humor aparece na obra *Los cuernos de Don Friolera* quando a personagem Doña Loreta desqualifica erroneamente o seu marido tentando encobrir a sua traição (1990, p.161): “*DOÑA LORETA.- [...] Quién me acusa? ¡Un hombre bárbaro! ¡Un celoso demente! ¡Un turco sanguinario! ¡Mátame, pero no me calumnies!*”¹⁰

A paródia consiste em um recurso cômico que na maioria dos casos tem como finalidade alterar o significado de uma parte de um texto original de um outro autor. Geralmente, essa alteração tem a função de criar um aspecto cômico que não existe no texto original, além de ser uma forma de criticar alguém ou algo, visto que revela a fragilidade interior do que é parodiado, através do ocultamento ou da negação de tal aspecto. Entre as muitas paródias que existem nos esperpentos valle-inclanianos, podemos citar uma metáfora do personagem Juanito Ventolera na obra *Las galas del difunto* (1990, p.96): “*¿Dónde está esa garza enjaulada?*” ao se referir à dona de um prostíbulo. Entretanto, a expressão original usada pelo autor espanhol José Zorrilla na obra *Don Juan Tenorio* se refere a uma mulher muito bonita, distinta e elegante (2012, p.67): “*Pobre garza enjaulada, dentro la jaula nacida, ¿qué sabe ella si hay más vida ni más aire en que*

⁸Tradução livre: CLAUDINITA.- Safado!/ DON LATINO.- Tudo que sai da sua boca é canção, Claudinita!

⁹Tradução livre: PEDRO MASIDE.- Você já está vendo que o morto não sai da sepultura. Deixa-o em paz!/ JUANITO VENTOLERA.- Ele não consegue levantar a tampa e se tem que ajudar-lhe. Por quê vocês não vem aqui para dar uma mão? Vamos lá, amigos!

¹⁰Tradução livre: DOÑA LORETA.- [...]Quem me acusa? Um homem bárbaro! Um ciumento demente! Um grande ciumento sanguinário! Mata-me, mas não me calunie!

volar?”¹¹ Outro exemplo surge no esperpento *Luces de bohemia*, quando Valle-Inclán altera um dos versos mais famosos do escritor romântico espanhol José de Espronceda, no trecho em que alguns personagens estão falando da morte de uma pessoa

DON LATINO.- [...]¿Y parece ser que esta tarde mataron a uno de esos pollos de gabardina? [...] / DON FILIBERTO.- Era un pollo relativo. Sesenta años./ DON LATINO.- Bueno, pues que lo entierren. ¿Qué haya un cadáver más, sólo importa a la funeraria! (VALLE-INCLÁN, 2001, p.122).

O verso original é: “*¿Qué haya un cadáver más qué importa al mundo!*”¹² Nesses exemplos, podemos adotar um princípio defendido pelo teórico Propp (1992, p.86) que postula que a paródia de uma obra literária é uma mostra de que a corrente literária ao qual pertence tal obra está sendo superada. Nesses casos, o Romantismo espanhol está sendo superado pelo seu movimento imediatamente posterior, a saber, o Modernismo espanhol. Também podemos pensar que todo esperpento em seu sentido global é uma paródia, porque retrata a realidade espanhola de maneira cômica através de marionetes que automatizam e parodiam os movimentos humanos, além de criticar os modelos literários espanhóis vigentes até àquela época. Conforme observa Propp (1982, p.87): “A paródia é um dos instrumentos mais poderosos de sátira social.”

Propp também comenta sobre o uso de nomes ou apelidos com tons cômicos. Nos esperpentos valle-inclanianos abunda esse recurso, que em algumas vezes já se reflete no título das obras. *Los cuernos de Don Friolera* é um título cômico porque, além do protagonista ser frio, epíteto que está em seu apelido, ele é traído e “lhe crescem cornos”, ou seja, se animaliza. Já o protagonista do esperpento *Luces de bohemia* se chama Máximo

¹¹Tradução livre: Onde está essa garça presa? A tradução livre do original é: Pobre garça presa que nasceu na jaula. Será que sabe que existe mais vida e mais ar quando se voa?

¹²Tradução livre: DON LATINO.- [...]E parece que essa tarde mataron um desses frangotes de gabardina? O senhor tem notícia?/ DON FILIBERTO.- Era um frangote relativamente jovem. Sessenta anos./ DON LATINO.- Bom, que o enterrem. Só a funerária se importa que tenha um cadáver mais. A tradução do verso original é: Que exista um cadáver mais não lhe importa ao mundo!

Estrella, porém é pobre, não tem expressão social e morre no chão de uma rua, então, ele nem é um máximo nem uma estrela. Propp resume o uso desse recurso (1992, p.204): “A quanto foi dito é preciso acrescentar que a exigência de verossimilhança, como uma das condições da comicidade, estende-se também aos nomes.”

Conclusão

Por todos esses recursos cômicos entre outros com seus referidos exemplos, se verifica que os personagens esperpênticos se desviam das normas de convívio social impostas pela sociedade em que estão. Às vezes, é provável que esses desvios sejam irreversíveis, constituindo-se em fatos que causam tragédias. Para citar um exemplo, podemos escrever que apesar de haver alguns recursos cômicos no esperpento valleanclaniano *Ligazón* (1975), no final os personagens *La Mozuela* y *El Afilador* matam o personagem *El Judío*, como acontece de costume em todos os esperpentos, sempre algum personagem morre no final. De maneira explícita, Valle-Inclán cita o uso de recursos tragi-cômicos através do personagem Don Manolito no esperpento *Los cuernos de Don Friolera* (1990, p.114): “[...]la risa y las lágrimas son los caminos de Dios. Esa es mi estética, (...)”¹³ De acordo com essa tensão do cômico, o teórico Girard no seu ensaio *Um equilíbrio periclitante* - ensaio de interpretação do cômico escreve (2011, p.9): “Vemos então claramente que não pode haver riso sem ameaça – ameaça ao mesmo tempo terrível e insignificante”. Segundo vários teóricos literários como Mar Hermida, a primeira obra teatral que possui características tragi-cômicas na literatura espanhola é *La Celestina* (2002) do autor Fernando de Rojas e a primeira em prosa é *Don Quijote de la Mancha* (2004) do autor Miguel de Cervantes Saavedra.

¹³Tradução livre: [...] o riso e as lágrimas são os caminhos de Deus. Essa é a minha estética (...)

Referências Bibliográficas

- ↳1] BARROS, Rocío; FREIRE, Mar e GONZÁLEZ, Ana María. *Curso de literatura*. Madrid: Edelsa, 2006.
- ↳2] BERGSON, Henri. *O riso – ensaio sobre a significação do cômico*. Tradução de Nathanael Caixeiro. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- ↳3] CARDONA, Rodolfo e ZAHAREAS, Anthony. *Visión del esperpento*. 2. ed., Madrid: Castalia, 1987.
- ↳4] CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha*. Madrid: Real Academia Española, 2004.
- ↳5] GIRARD, René. *Um equilíbrio periclitante – ensaio de interpretação do cômico*. Tradução de Sephi Alter. Disponível em: <www.arquivors.com/girard2.htm> Acesso em: 27 out. 2011.
- ↳6] PIRRAGLIA, Elvira. *La novela en Valle-Inclán: esperpento y conciencia colectiva*. Disponível em: <www.elpasajero.com/ventolera/pirraglia.html> Acesso em: 20 dez. 2012.
- ↳7] PROPP, Vladímir. *Comicidad e riso*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.
- ↳8] ROJAS, Fernando de. *La Celestina*. 13. ed., Madrid: Cátedra, 2002.
- ↳9] VALLE-INCLÁN, Ramón María del. *Divinas palabras – tragicomedia de aldea*. Madrid: Espasa-Calpe, 2011.
- ↳10] VALLE-INCLÁN, Ramón María del. *Luces de bohemia. Esperpento*. Tradução de Joyce Rodrigues Ferraz. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación y Ciencia, 2001.
- ↳11] VALLE-INCLÁN, Ramón María del. *Martes de carnaval – Las galas del difunto – Los cuernos de don Friolera – La hija del capitán*. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.
- ↳12] VALLE-INCLÁN, Ramón María del. *Retablo de la avaricia, la lujuria y la muerte*. Ligazón. La rosa de papel. El embrujado. La cabeza del bautista. Sacrilegio. 3. ed., Madrid: Espasa-Calpe, 1975.
- ↳13] ZORRILLA, José. *Don Juan Tenorio*. Disponível em: <<http://www.sectorlenguaje.cl/libros/tenorio0.pdf>> Acesso em: 16 jul. 20

i Autor(es)

Suzi FRANKL SPERBER, Professora Doutora de Teoria e História Literária
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Instituto de Estudos da Linguagem
suzi@iel.unicamp.br

ii Gustavo RODRIGUES DA SILVA, Mestrando de Teoria e História Literária
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Instituto de Estudos da Linguagem
ecuatoriano.gustavo@gmail.com
Bolsista do CNPq/Brasil